

**BIOATIVIDADE DE EXTRATOS AQUOSOS DE *Deguelia amazonica* Killip, *Cedrela odorata* L. E *Azadirachta indica* A. JUSS SOBRE A MOSCA-BRANCA, *Bemisia tabaci* (HEMIPTERA: ALEYRODIDAE)**

Marcelo Victor de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Carla Tamires de Sena Duarte<sup>1</sup>, Márcia Reis Pena<sup>2</sup>, Neliton Marques da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Amazonas  
Av. General Rodrigo Octávio, 6200 – Coroado I – Manaus/AM

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Universidade Federal do Amazonas  
Rua Nossa Senhora do Rosário, 3683 – Tiradentes – Itacoatiara/AM

marcelodesouza.v@gmail.com, carlatamiresduarte@gmail.com, marciarpena@yahoo.com.br, nmerinato@gmail.com

**Resumo:** *B. tabaci* é uma praga de rápida adaptação, rápido desenvolvimento e com diversas plantas hospedeiras, capaz de transmitir geminivírus que podem causar até 100% de perda no campo entre as culturas atacadas está a couve, *Brassica oleraceae* var. *acephala*, que em 2015 teve uma produção superior a 79.520 t no Amazonas, sendo de grande importância econômica para o Estado. Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade inseticida das raízes de *Deguelia amazonica* Killip (Timbó), folhas de *Cedrela odorata* L. (Cedro-cheiroso) e folhas de *Azadirachta indica* A. Juss (Nim) encontrados na região amazônica no controle das ninfas de *B. tabaci*. Os bioensaios foram realizados no Laboratório de Entomologia e Acarologia Agrícola (24,02±0,20°C; 55,13±0,98%UR) e casa de vegetação da Área Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias (38,43±0,59°C; 55,08±1,62%UR) da UFAM, Manaus/AM; As coletas do material botânico e dos insetos tiveram autorização do SISBIO número 47179-1. O material botânico foi coletado no Campus da UFAM e na Comunidade Nossa Senhora do Livramento (RDS-Tupé). Plantas de couve em vasos atraíram a população natural da mosca-branca presente na área experimental da FCA, sendo estes insetos utilizados em infestações induzidas para a oviposição em mudas sadias de couve (período de 24h). Após sete dias, com as ninfas entre os estádios II e III, eram escolhidas duas folhas contendo 50 ninfas para a aplicação dos extratos (Pena 2012). O material botânico coletado foi seco em estufa de circulação de ar forçado a 40°C e triturado com auxílio do moinho de facas. Os extratos aquosos foram preparados na concentração de 5% (m/v) e aplicados com auxílio da Torre de Potter (3 mL de extrato/folha). As avaliações ocorreram sete dias após as aplicações. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 repetições. Os dados foram



transformados em arcsen  $[\{(x+0,5) / 100\}0,5]$  e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). O extrato aquoso das raízes de *D. amazonica* alcançou mortalidade de 61,67% sobre a mosca branca, sendo muito superior aos extratos aquosos de folhas de *C. odorata* (25,55%) e de *A. indica* (21,42%), onde todos diferiram estatisticamente entre si; resultados parecidos foram alcançados por outros autores com produtos a base de timbó e nim. O timbó, *D. amazonica*, se apresenta como uma espécie com grande potencial para um controle alternativo desta praga.

**Palavras-Chave:** Plantas inseticidas; Praga das crucíferas; Controle alternativo.

